

LAZER-EDUCAÇÃO FÍSICA: UNIVERSOS DE (RE)CRIAÇÃO DA BELEZA E DA FELICIDADE DO CORPO

Recebido em: 11/05/2011

Aceito em: 07/11/2011

*Tereza Luiza França*¹
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife – PE – Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar crítico-dialógicamente o lazer-educação física como universos de (re)criação da beleza e felicidade do corpo. Pretende-se provocar debates e construções visando às subjetividades expressas em diferentes segmentos sociais. Numa abordagem etnometodológica o pensamento foi tecido dialogando com o que significa olhar a beleza e a felicidade para (re)significar o debate sobre a dinâmica das sensibilidades da vida humana no lazer-educação física. Nesse sentido, a base epistemológica foi desvelando caminhos para redesenhar nossa “paisagem reflexiva” a fim de se adquirir uma compreensão do verdadeiro, do belo e do bom. Assim, vislumbramos a expressão da beleza e felicidade em práxis circunscritas no lazer-educação física como fontes de produção, sociabilização e apropriação do conhecimento, numa perspectiva de criação e transcendência humana – o corpo, belo, feliz e lazerento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física e Treinamento. Beleza.

LEISURE-PHYSICAL EDUCATION: UNIVERSES OF BODY'S BEAUTY AND HAPPINESS (RE) CREATION

ABSTRACT: The object of this paper is analyze in a critical and dialogical way leisure-physical education as universes of body's beauty and happiness (re) creation. It is intended to provoke discussions and constructions targeting the subjectivity expressed in different social segments. In an ethnomethodological approach thought was woven talking to what it means looking at the beauty and happiness to (re) signify the debate on the dynamics of the sensitivities of human life in leisure-physical education. In this sense the epistemological basis was unveiling ways to redraw our “reflexive landscape” in order to gain an understanding of the true, the beautiful and the good. Thus, we see the expression of beauty and happiness in practice circumscribed in leisure-physical education as sources of production, socialization and appropriation of knowledge, in a perspective of human creation and transcendence – the body, beautiful, happy and lazerento.

¹ Graduação em Curso de Licenciatura Em Educação Física e Técnico pela Universidade Federal de Pernambuco (1975). Graduação em Curso de Educação Física Infantil pela Universidade de Pernambuco (1972). Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1990). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003). Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco na Graduação em Educação Física-DEF-CCS e no Programa de Pós-Graduação em Educação - Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica. Desenvolve e orienta pesquisas sobre formação de professores e prática pedagógica. Estudos sobre corporeidade, lazer-lúdico e educação física com abordagem etnometodológica. Coordenadora Líder-NIEL Grupo de Pesquisa-CNPq. Integrante do LEL-UNESO-SP e do NEAB-UFPE. Presidente da Comissão Progressão e da Comissão de Criação do Mestrado em Educação Física.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Beauty.

Vivemos num tempo em que as subjetividades se expressam com destaque em diferentes campos e segmentos sociais. Numa dimensão, esta presença se materializa pelas exigências da objetividade. Por outra dimensão, são clamadas por constituírem um humano mais humano. Este é um novo tempo, uma nova era que se funde com base nas sensibilidades humanas com a premissa de pensar, refletir e buscar caminhos que possam renovar vidas numa sociedade emergente. Nada mais, hoje interessa, seja no campo político, da saúde, da educação, da arte, do trabalho, senão discutir numa compreensão alargada e dialética em que a beleza e a felicidade dialogam com e para o corpo humano e humanizado.

Aqui, logo neste início de reflexões, reporto-me a uma estudiosa sobre corpo, mas especificamente, o corpo feminino, para localizar de onde falo e qual nossa compreensão de um tema tão relevante e exigente que integra lazer-educação física em que, com ele e a partir dele busca-se (re)criação a beleza e a felicidade do corpo.

Refiro-me a (Silvana Goellner, 2003), graduada em educação física, mestra em ciências do movimento humano, doutora em educação, que publicou a obra *Bela, Maternal e feminina*. A autora se vale das palavras de Michele Perrot, que é professora e historiadora titular da Universidade de Paris, França, para nos fazer refletir sobre o entendimento de beleza, felicidade e corpo. Diz a referência:

O que é então a beleza? “Uma promessa de felicidade” afirma Stendhal, desenhando o espaço do desejo. O sentimento de bem-estar ou de sofrimento que nos proporciona a contemplação de um objecto, de uma paisagem, de um ser harmonioso, não sendo talvez essa harmonia senão a conformidade a normas de uma época. Porque o olhar é simultaneamente tirânico e submisso. Para dele nos libertar-mos “é permitido fechar os olhos”, como diz Freud. E Levinas: “A melhor maneira de encontrar outrem é nem sequer lhe ver a cor dos olhos”. *Porque a estética é também uma violência*. (PERROT, 1992, p. 175).

O que significa olhar a beleza através do sensível é (re)significar o debate sobre a dinâmica das sensibilidades das relações em todos os campos e setores da vida humana. E, aqui o lazer se constitui como tempo conquistado e a educação física campo de conhecimento que rumam à transformação e libertação.

Essa dinâmica impõe-se como exigência radical do homem por sua incompletude e, mais ainda, por sua consciência incompleticidade – um ser de busca permanente pelas relações que qualificam sua vida. Ser de buscas aventureiras e sérias que o faz presente no mundo e para o mundo como corpo consciente em constante interação.

A razão ética da abertura, seu fundamento político sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História (FREIRE, 1996, p. 136).

É nesta interação dialética que somos capazes de ver e compreender ambos, homem e mundo, sem distorcê-los entre e dentre a harmoniosa relação lazer-educação física.

Como tempo conquistado - o lazer e como campo de conhecimento - a educação física, assumem compromissos sociais que se constituem num conjunto de ações intencionais para contribuir na humanização do humano como unidade na multiplicidade do ser, tornando este humano um ser cidadão crítico mediado pelos princípios da emancipação. O que significa dizer que não nascemos humanos ou desumanos, mas sim, nos construímos a partir das experiências, conhecimentos, acessibilidades, afetos, desejos, limites e possibilidades de construção da vida pessoal-social. Em Freire, essa humanização é histórica. Como afirma o educador do mundo:

[...] o homem encontra-se marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolve-o, condiciona sua forma de atuar. Não há, por isto mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, porque não existe um sem o outro (FREIRE, 1996, p. 23).

Isto implica pensar-agir-sentir, ou seja, compreender que “a forma de o homem lidar com sua corporeidade, os regulamentos e o controle do comportamento corporal não são universais e constantes, mas, sim, uma construção social, resultante de um processo histórico”. Fazer parte desta historicidade² significa escrever a própria história ao longo do tempo social-humano.

Nessa reflexão, é importante lembrar que a história humana é evidenciada pela construção histórica do tempo, bem como das formas de medi-lo. Justamente por isso, as maneiras de organização do tempo retratam a organização dos grupos sociais. As sociedades sempre se organizaram em “tempos sociais”, isto é, em tempos que determinam as atividades sociais: o tempo para o trabalho, o tempo para a família, o tempo da educação, o tempo para religião, e assim por diante (GONÇALVES, 1994, p.13).

Motivada por fazer parte desta historicidade, em minha sensibilidade e compromisso de educadora exponho neste texto as bases epistemológicas crítico-reflexivas que sustentam a matriz teórica das nossas certezas e dá luz a nossas incertezas num debate sobre lazer-educação física mediado pelos estudos sobre corporeidade, beleza, felicidade.

Pois, como escreve Morin (2000, p. 84-86):

[...] é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar às incertezas ligadas ao conhecimento [...]. O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro.

Na esteira deste pensamento, nossa reflexão, em torno de um tema de tamanho desafio, alimenta-se da concepção de que não só temos um corpo e, sim, somos um corpo parte da natureza, reveladora de íntima união com a beleza e a felicidade.

Refletindo sobre beleza, Schiller (1995, p.82) adverte que:

² Momento histórico em que o mundo vive transformações e julgamentos de valores dos mais antagônicos possíveis, como por exemplo, enquanto uns lutam em busca da paz, outros invadem territórios em nome de uma guerra, este é sem dúvida, um momento em que precisamos retomar o homem e a mulher, enquanto seres humanos, capazes de fazer construir uma vida de luz e felicidade.

[...] enquanto apenas meditamos sobre sua forma, ela é inerte, mera abstração; enquanto apenas sentimos sua vida, esta é informe, mera impressão. Somente quando sua forma vive em nossa sensibilidade e sua vida se forma em nosso entendimento o homem é forma viva, e este será sempre o caso quando o julgamos belo.

Em relação à felicidade incorporamos neste texto o entendimento de que “a felicidade humana será possível somente na medida e nas formas em que o proceder da incessante luta dos homens contra a natureza para humanizá-la, humanizando a si mesmos, permitirá atingi-la” (MATURANA, 1997, p. 355).

Esta unidade múltipla se conforma, também, por produzir nestas relações ritmos desveladores da harmonia de seus movimentos tatuados por acontecimentos sociais. E, sem dúvida, pela urgente construção de um mundo mais feliz e digno.

É assim que o lazer-educação física se constituem em universos de (re) criação da beleza e da felicidade do corpo, para trazer ao debate elementos para estudá-lo no lazer-educação física, que nos alenta e alimenta num sonho utopicamente partilhado, que acredito ser, possivelmente, realizável. Assim, penso os

[...] sonhos possíveis, enquanto prática utópica. Mas não utópica no sentido do irrealizável; não utópica no sentido de quem discursa sobre o impossível, sobre os sonhos impossíveis. Utópica no sentido de que é esta uma prática que vive a unidade dialética, dinâmica, entre a denúncia e o anúncio, entre a denúncia de uma sociedade injusta e exploradora e o anúncio do sonho possível de uma sociedade que pelo menos seja menos exploradora. Ai daqueles e daquelas, entre nós educadores que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar (FREIRE, 1996, p. 100-101).

Tudo isso delineia um cenário de exigências para nós educadores, pesquisadores, gestores, técnicos, dentre outros, que diante das novas demandas, compreendemos ser imprescindível rever o sentido e significado dos nossos papéis no contexto social. Busca-se assim, construir em sintonia de interlocuções com a realidade social-educativa para consolidar subsídios com o firme propósito de (re) visitar, de vez em quando, o ontem-presente-passado, viver com

profundo engajamento o hoje - presente-presente, com o aqui e com o agora, numa viagem constante ao amanhã – presente-futuro.

Na sociedade contemporânea, falar em ciência, conhecimento, dentre outros temas relevantes para a construção de um processo civilizatório em que as sensibilidades estão em destaque e relevo pode até parecer ingênuo. Mas, “[...] na verdade nada aí é ingênuo [...]” (FREIRE, 1986, p. 99). É sim, colocar na ciência toda e necessária expectativa para contribuir com melhores condições de vida. Pois, as sensibilidades traduzidas pelo sentido e significado da beleza ética e estética, pelo rompante crítico de espírito da felicidade atribuí nesta transição de paradigmas às ciências, e, mas precisamente às ciências humanas, a responsabilidade da retomada das finalidades educativas da reflexão teórico-prática rigorosa e prazerosa.

Tais paradigmas, vindos e idos de diferentes áreas, se completam num pensar interdisciplinar, perspectivando-se na produção de conhecimentos com bases numa formação humana. Neste diálogo interdisciplinar, trazemos do campo da educação e espiritualidade as afirmações de Policarpo Júnior (2010, p. 104) as quais cabem, perfeitamente, sobre o que reconhecemos como bases para se pensar esta formação humana. Diz o autor:

[...] não há como não se reconhecer que a educação atual que não inclui em seu escopo tais finalidades educativas reflete igualmente a falta de convicção e esclarecimento sobre aquilo mesmo que deveria ser considerado o cerne da tarefa educativa, a saber, a formação humana dos seres humanos (a repetição dos adjetivos não é pleonasma, neste caso).

Em sendo lazer-educação física o cerne da reflexão numa dada localização histórica, é fundamental garantir elementos de superação de tensões geradas e gestadas pela crise de hegemônica, crise de legalidade e crise institucional (SANTOS, 2000), explicitando o sentido e significado de beleza e felicidade com raízes nos conflitos e confrontos deste tempo.

Na verdade, estão enraizadas e contextualizadas historicamente. E, à medida que “pensamos que a felicidade e o modo mais adequado de viver consistem exatamente em atender a

todos os desejos, impulsos e forças interiores, estaremos ainda muito distante de compreender o que vem a ser a própria felicidade e também a vida espiritual” (POLICARPO JÚNIOR, 2010, p. 89).

É vivendo a intensidade da beleza e da felicidade como fluxos de experiências da corporeidade que o ser humano “irá desenvolver a personalidade, avivar a sensibilidade aos grandes valores, dar luz para captar o caráter relacional de um bom número de realidades que constituem o verdadeiro ambiente vital de cada pessoa” (QUINTÁS, 2004, p. 18).

Corporeidade expressão do corpo que se expressa. Corpo que vai se constituindo num ciclo de início, meio e fim. Pois, segundo Policarpo Júnior (2010, p. 81) “não existe vida sem começo ou fim. Germinar, crescer, estabilizar-se, degenerar, extinguir, tudo isso é a própria vida em movimento”. É o corpo em corporeidade com a sua estrutura ontológica ou princípio espiritual que se manifesta nesse mundo material nos planos humanos interligados por significados para que através desse movimento possa o ser humano ascender completamente como um “chamado a experimentarmos a inteireza de nosso ser, a nos tornarmos familiarizados conosco mesmos, de modo a incluir conscientemente em nosso ser todas aquelas dimensões que negamos ou ignoramos” (POLICARPO JÚNIOR, 2010, p. 83).

Corpo é uma palavra forte. É nosso único canal com e para o mundo. E, não estamos falando de qualquer corpo. Falamos de um corpo de beleza e felicidade. E, mais ainda, de um corpo pensado e refletido entre o lazer-educação física.

O que se pretende é, ao expor nossas certezas e convicções conclusas-inconclusas, colaborar para fortalecer e aprimorar a nossa capacidade reflexiva de estudiosos de tomar também, a responsabilidade pelo sucesso da formação com a diversidade existente, incentivando estudos e pesquisas que enriqueçam a formação humana, assumindo esta responsabilidade no lazer-educação física. Refletir sobre o lazer-educação física neste contexto, o faço respaldada na referência do crítico-dialógica para consolidar uma formação acadêmico-profissional adequada às exigências impostas pelo atual contexto. Este pensar implica em situar o ser humano íntegro e inteiro.

A relação dialética e de reciprocidade entre lazer-educação física – beleza e felicidade - vivida pelo ser humano se materializa num mundo de conflitos e contradições. Nesta interconexão, as expectativas, intenções e sonhos tomam como eixo gerador o diálogo imbricado pela emoção tão necessária ao ato de produzir e criar o corpo-lazer-educação física fertilizando universos para o fluir da beleza e da felicidade.

A FIG. 1 expõe a dinâmica da estrutura do pensamento aqui desenvolvido:

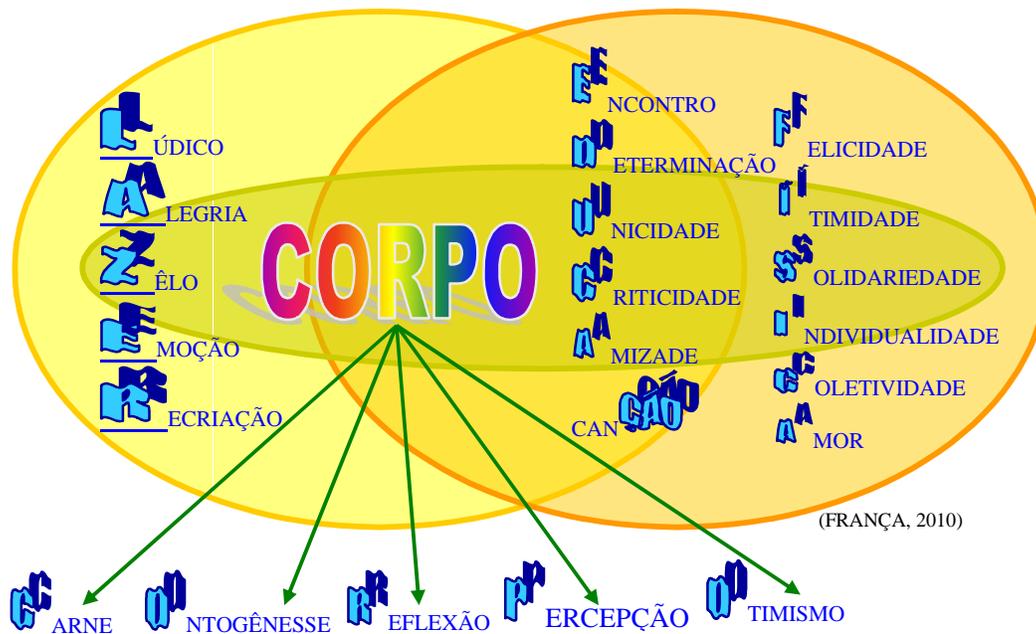


FIGURA 1- Interconexões corpo-lazer-educação física

Este diagnóstico³ demonstra a relevância desta discussão visando (re) construir a valorização do corpo sensível, criativo, belo, feliz, que expressa em todas as dimensões as mais variadas formas de relacionar-se, organizar-se, construir-se, numa “totalidade de pensamento, percepções e valores que formam uma determinada visão de realidade, uma visão que é à base do modo como uma sociedade se organiza” (CAPRA, 1989, p. 17).

³ A expressão diagnóstico aqui usada, é extraída das reflexões sistematizadas por (SOUZA, 1987, p. 176-177), sobre as dimensões diagnósticas, judicativa e teleológica, como exigências necessárias a serem garantidas no ato de (re) pensar para a práxis educativa.

Ao estudar com sensibilidades em que o destaque centra-se no corpo, beleza e felicidade na esteira do lazer-educação física, trazemos para este debate Pires (1999, p. 20), pois este em seus estudos sobre corporeidade e sensibilidade ressalta que:

[...] aquele que investiga o terreno arenoso da corporeidade precisa estar atento para o impreciso, o complexo e as imperfeições de uma ordem que também é desordem, onde o visível e o invisível se revelam como possibilidades num jogo dialético de fluxo e refluxo das ondas, que só pode ser realmente jogado no terreno de uma nova racionalidade, numa “razão aberta”.

Vistos sobre este prisma estes universos de (re) criação da beleza e da felicidade do corpo se constituem numa fonte salutar que contribuem para que o homem seja capaz de desenvolver-se de forma tão sensivelmente humana que se pode dizer que é um criador. Criação que implica influências múltiplas, experiências recíprocas, em experiências de fluxo⁴. Do contrário, corremos o risco de:

[...] se não assumirmos esta direção nossa vida será controlada pelo mundo exterior para servir propósitos alheios aos nossos. Instintos biologicamente programados nos utilizarão para replicar o material genético que carregamos, a cultura garantirá que empregaremos nossa vida para propagar os seus valores e instituições e outras pessoas tentarão tirar o máximo da nossa energia para levar adiante seus próprios planos – tudo isso sem consideração alguma pelo modo como seremos afetados (CSIKSZENTMIHALHALYI, 1999, p 12).

Refletindo ainda com o autor acima mencionado reconhecemos que a relação do corpo no lazer-educação física, não é apenas “entre”. Acredito que com a ruptura deste pensar separador, que por diferentes vias e *convincentes* canais reduz equivocadamente o valor de ser no mundo, podemos interrogar nosso papel neste contexto. O que implica, também, incorporar pensamentos que distinguem e unem descobertas no domínio do lazer, numa espiralidade de práticas livres, críticas, autocriativas e criadoras, donde o homem, em sua totalidade (re) cria e socializa o que produz e o que transforma desencadeando o fluxo de conhecimento.

⁴ Numa linguagem criativa e inovadora, CSIKSZENTMIHALHALYI (1999), ao investigar sobre as pessoas que se percebem, em qualquer domínio de atuação, envolvidas e atraídas pelo objeto de sua atenção, este estado afetivo, o autor, intitula de “estado de fluxo” ou experiência de fluxo.

Ou seja, as relações da corporeidade dentre o lazer-educação física, enquanto fonte de sentidos e significados se constituem em universos de “*fascinação e inventividade*”, propiciando entusiasmo necessário ao processo de aprender, de modo que ocorra como uma mixagem de todos os sentidos. Com isto, passamos a compreender a força do ato do valor das próprias descobertas, alimentando nossa percepção e ajudando-nos a ver e sentir, num misto de sensações de valorização humana como resultado da experiência estética da criação.

Nesta valorização a estética desenha-se teórico-praticamente com as cores e contornos dados por Koprinarov (1982, p. 10) em seus estudos. Afirma assim o autor:

[...] a estética tem uma importância excepcional para a investigação íntegra e para a direção do processo da educação estética. Ela tem o privilégio e a tarefa de aclarar a natureza e os objetivos da educação estética, as esferas e os meios que servirão a sua realização. A estética deve prestar ajuda metodológica à sociologia, à psicologia, etc., que devem esclarecer os mecanismos concretos de aplicação do princípio funcional e de idade no processo da educação estética de todo o povo.

O que aflora em cada ação é a sua sensibilidade para perceber o belo, o perfume das rosas, o canto dos pássaros, o ruído dos ventos, o som das ondas, o pulsar do coração, o ritmo da respiração, o brilho dos olhos, do gosto do toque nas mãos, enfim, sentir o corpo em sua mais sublime essência de ser e estar.

E, esta sensibilidade deve permear todas as práticas para na “unicidade” permitir enraizar, em cada ação, as possíveis expressões resultantes da complexidade que lampeja no humano – “*sapiens e demens - sábio e louco; faber e ludens - trabalhador e lúdico; empiricus e imaginarius - empírico e imaginário; economicus e consumans - econômico e consumista; prosaicus e poeticus - prosaico e poético*” (MORIN, 2000, p. 58).

Em cada um desses vivem-se sensações próprias e entregues ao corpo-memória e ao corpo-profecia, ao corpo-estrutura e ao corpo-conduta, ao corpo-razão e ao corpo-emoção, ao

corpo-natureza e ao corpo-cultura, ao corpo-lúdico e ao corpo-produtivo, ao corpo-normal e ao corpo com necessidades especiais.

À luz deste diálogo de titãs, os estudos sobre o lazer-educação física, necessariamente devem levar em conta as dimensões multifacetadas, todas entrelaçadas e inseparáveis e, conseqüentemente, as políticas, os objetivos, as propostas, as metas refletidas neste domínio. Devem estar dialeticamente sincronizadas com saberes que possam subsidiar práticas belas, sensíveis, revolucionárias, politizantes e politizadas, lúdicas, motivadoras de vivências dando respostas apropriadas e de vocações substanciais para superar um fazer medíocre.

O que significa apreender e “integrar todos os aspectos da experiência humana - internos e externos, orientais e ocidentais, pessoais e transpessoais – que emergem uma nova visão da interação social e um novo estilo de vida” (CAVALCANTI, 1994, p. 53).

Nesta linha de pensamento, a qualidade real de vida só ocorre quando encaramos com clareza um pensar-fazer que nos liberte “dos grilhões” da vida. Esta afirmação não desconsidera os existentes avanços teóricos na área. Equivale fazê-lo adentrando em fluxo com práticas que favoreçam um agir questionador não só em relação à vida do outro, mas em relação a nossa vida.

A qualidade real da vida tem assumido vários modelos de acordo com a cultura social do seu tempo, do tempo que está localizado, refletindo os padrões determinados pelo sistema que, hegemonicamente, comanda as rédeas da organização de uma sociedade. Assim, as concepções que o homem/mulher desenvolvem e incorporam a respeito de sua corporeidade, formas de pensar, sentir e agir, resultam, também, de todo processo socio-político-educacional adotado socialmente.

Como afirma Gonçalves (1994, p. 13-14)

O corpo de cada indivíduo de um grupo cultural revela, assim, não somente sua singularidade pessoal, mas também tudo aquilo que caracteriza esse grupo como uma unidade. Cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que nele marca seus valores, suas leis, suas crenças e seus sentimentos, que estão na base da vida social. Ao longo da história humana, o homem apresenta inúmeras variações na concepção e no tratamento de seu corpo, bem como nas formas de comportar-se corporalmente, que revelam as relações do corpo com um determinado contexto social.

Um agir que impõe práticas que induzam ao fluxo, tornando mais provável acontecer experiências de riquezas dialéticas para manter-se “vivo, saudável, alegre, potente, livre e feliz. Enfim, esse desejo humano de eternizar-se, de manter-se nesse planeta *ad infinitum* nas mesmas condições da plenitude de sua vida” (FERREIRA, 2002, p. 39).

Com a pretensão de que estas reflexões ajudem a entender as estreitas relações do corpo dentre o lazer-educação física, aqui o norte da visão de corpo que pensa, percebe, sente, vive e convive. Corpo, que é o próprio espaço de multiplicidade, pois ao mesmo tempo é temporalidade, espacialidade, lugar, fala e expressão.

Em diálogo filosófico, Merleau-Ponty (1999, p.114), expõe consistentes contribuições para refletir o viver à corporeidade. Para este autor as teorias críticas apontam indicadores significativos para considerar que a corporeidade se revela por sua ontogênese, sua reflexão, sua percepção, que se fazem presentes pelo entrelaçamento entre o sentir, o pensar e o agir.

Se adivinho aquilo que ela pode ser, é abandonando ali o corpo objeto, *partes extras partes*, reportando-me ao corpo do qual tenho a experiência atual, por exemplo à maneira pela qual minha mão enreda o objeto que ela toca antecipando-se aos estímulos e desenhando ela mesma a forma que vou perceber. Só posso compreender a função do corpo vivo realizando-a eu mesmo e na medida em que sou um corpo que se levanta em direção ao mundo.

Um corpo impregnado de valores expressos em práticas de lazer-educação física construídas pelo desejo da auto-realização, autonomia, autodesenvolvimento, autenticidade, autoconfiança e auto-aperfeiçoamento, pela certeza do existir, como um ser que é e busca a plenitude de felicidade e beleza. Cabe a cada um de nós, movidos e/ou provocados termos coragem de romper e sermos capazes de superar padrões obsoletos e limitantes. Cabe mobilizar o ser que, enquanto cientista, educador, formador de opinião, ajude a construir, um corpo que, ao mesmo tempo, reproduz a cultura dominante, reproduzindo modelos, quando esse é o interesse, poderá ser, também, se constituir em força de transformação das relações sociais e das determinações de uma nova escala de valores.

Como se sabe, a lagarta, envolta pela crisálida, começa por destruir seu organismo de larva, à execução de seu sistema nervoso. Esse trabalho de autodestruição é, ao mesmo tempo, um trabalho de autocriação de onde emerge um novo ser, outro, e, entretanto, com a mesma identidade. Ao final da metamorfose aparece a borboleta, de início paralisada, entorpecida... até que, subitamente, ela estende asas e alça vôo (MORIN, 1997, p. 12).

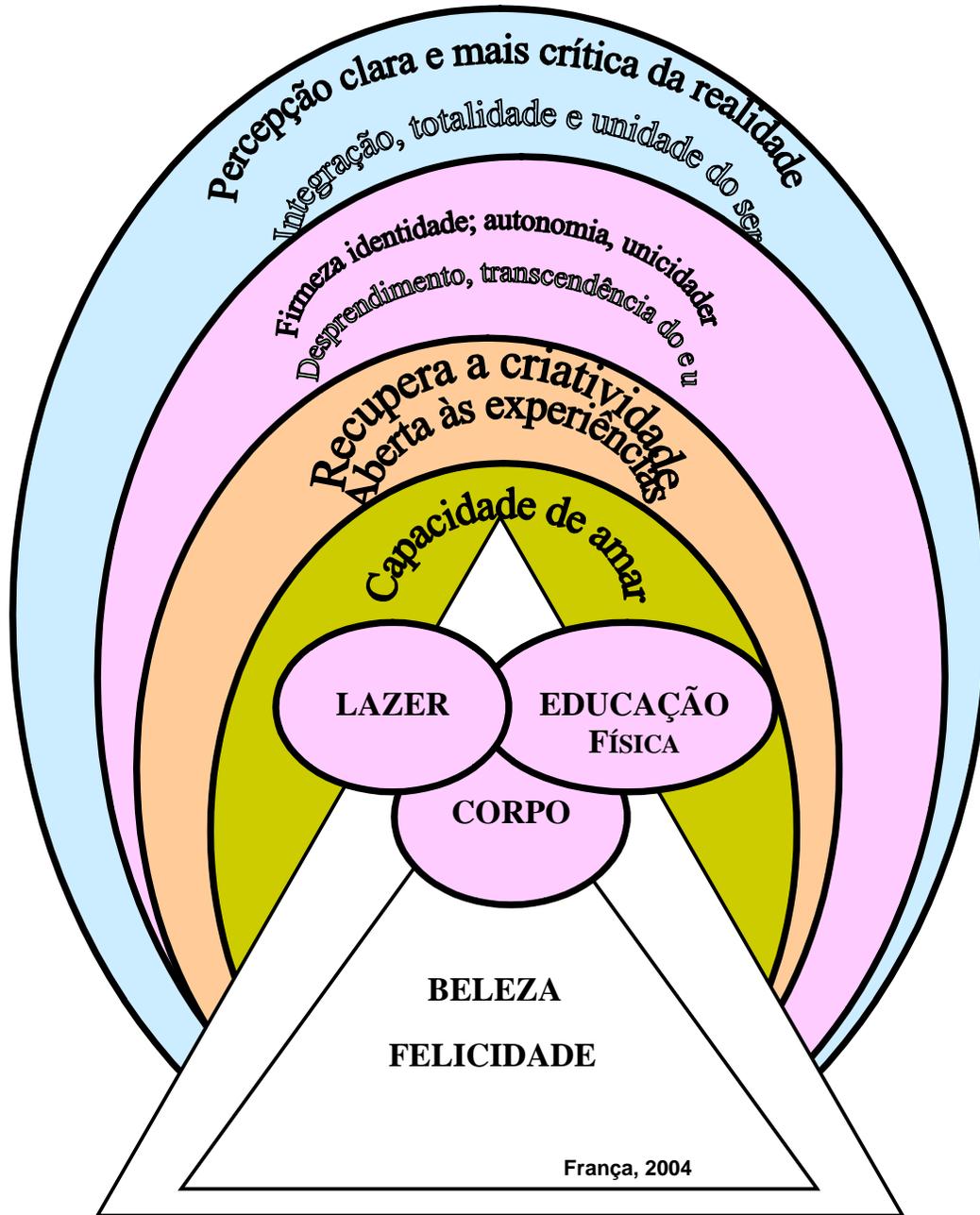


FIGURA 2- Beleza e felicidade no lazer-educação física - Fonte: França, 2004

Identificamos nos estudos de Maslow (1968, p.189) elementos teóricos que inspiraram à construção da FIG. 2 que orienta como se opera a autocriação e/ou a metamorfose nas relações para a formação de professores em que a beleza e a felicidade estão dialeticamente imbricadas no lazer-educação física.

Assim, lazer-educação física, tempo conquistado e campo de conhecimento, são compreendidos como universos de (re) criação da beleza e da felicidade do corpo e constituem uma unidade na multiplicidade, do simples ao composto, do singular e ao plural, do branco, do vermelho ou do negro. Corpo que sabe, conhece e (re) conhece, visível ou invisível, sendo a tentativa de manter a interrogação aberta para e com o mundo. E, a partir dessa relação de unidade ontológica em relação ao *homem-mundo*, apresentam-se elementos que contribuem para compreender a dimensão dialética do homem enquanto indivíduo, ser inacabado, capaz de (re) construir a vida com elementos do passado, instrumentos do presente e reflexões sobre o futuro, com raízes na sociedade, existindo em uma conexão valorativa.

É buscar do pensamento complexo para armar cada um para o combate vital, para a lucidez do papel social dos educadores e pesquisadores engajados num processo de socialização do conhecimento que qualifique a formação de professores, ou seja:

[...] sugerimos que sejam considerados para a formação de professores de educação física e para sua atuação no campo do lazer os saberes e habilidades listados por Caldeira(2011), ou seja, a intencionalidade do trabalho docente, a articulação entre a teoria e a prática, o trabalho coletivo e o reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente. Acreditamos que isso possa contribuir para que tenhamos um profissional do lazer crítico, de ampla formação cultural, que não ignore as barreiras econômicas e culturais que diretamente influenciam as vivências nos momentos de lazer (SILVA e CAMPOS, 2010, p. 159).

Este passo consiste em organizar, sistematizar propor e socializar práticas extraindo de impulsos de cunho sensível, formal e lúdico⁵ de criação, desafiando as condições possíveis onde

⁵ Em Schiller (1995, p. 81), o “objeto do impulso sensível, expresso num conceito geral, chama-se vida em seu significado mais amplo. O objeto do impulso formal, expresso num conceito geral, é a forma. Tanto em significado próprio como figurado. O objeto do impulso lúdico, representado num mesmo esquema geral, poderá ser chamado de forma viva”.

surtem as incertezas em que o Ser possa apropriar-se de práticas inclusivas de experiências sintonizadas ao contexto cultural de quem vive. Pois, é neste misto de criação, atenção e descobertas que surgem com mais efervescência as experiências para buscar um estilo de vida com a descoberta do fluxo no lazer.

Trazendo Pires (1999, p. 17) para dialogar sobre o ponto central das reflexões do autor acima, a relação teoria e práticas, fica explícito o alerta de quer:

Torna-se necessário assumir um novo posicionamento na relação teoria/prática, no sentido de buscar uma aproximação entre os currículos dos cursos que formam docentes e a dimensão da realidade escolar. Compreender os fundamentos da formação e da prática docente significa identificar a essência da atividade docente, a qual está na natureza do saber pedagógico. Pesquisar essa dinâmica no desenvolvimento da formação faz-se necessário para que se possa participar do seu redimensionamento em conjunto com a sociedade. Assim, considera-se que estudar a prática social da educação requer competências que possibilitem novos modos de compreensão do real e da complexidade, atentando para a profunda necessidade da presença da sensibilidade conjugada à reflexão e à prática no processo de educação em geral.

Nesses desafios as possibilidades de viver o corpo dentre o lazer-educação física garantem os elementos norteadores, gerados de transformações complexas planetárias. E, quando essa práxis oferece melhores experiências de um todo vivido, a qualidade de vida melhora muito e aprendermos a amar o que temos, podemos descobrir os pilares sobre os quais construímos uma boa vida a partir do conhecimento que cientistas e outros pensadores estão acumulando. Existem pistas suficientes sobre o modo como o universo funciona para sabermos que tipos de ações apóiam o aumento de complexidade.

O que nos faz entender ser necessário resgatar as condições objetivas, educativas, socioculturais, políticas, valorizando na subjetividade de viver o lazer, com sensações de ludicidade, prazer, fascínio, alegria, entendendo-o como um tempo possível para viver experiências capazes de estabelecer formas de comunicação e descobertas o fluir sensível.

Numa intencionalidade lúdico-provocativa, propomos três pressupostos, construídos com referências extraídas dos estudos sobre lazer-educação física mediados pela concepção de

beleza e felicidade ancorada no entendimento do ser, através da descoberta do fluxo, produzir sua vida ultrapassando seus limites, ampliando suas possibilidades de relação e de transformação no meio em que vive.

1. Formação Crítico-humanizadora, processo como trajetória de vida do professor que agrega elementos pessoais, profissionais e sociais na sua constituição profissional e pessoal que vai se formando permanentemente ao longo da vida
2. Corpo Belo e Feliz, expressividade ousada e desafiadora para reconhecer, reaprender e reviver explosões inspiradoras da corporeidade, provocando encontros com plenitude e ludicidade.
3. Lazer-Educação Física práticas vividas e expressas pelo impulso racional, interagindo com o impulso sensível geradores do impulso lúdico.

Nesse sentido, desvela-se uma base epistemológica dentre outros caminhos trilhados, que aponta para um redesenho da “paisagem reflexiva” a fim de se adquirir uma compreensão do verdadeiro, do belo e do bom, em que se vislumbra a expressão da sensibilidade humana em práxis circunscritas pelo saber da experiência cultural, em que o lazer-educação física são fontes de produção, sociabilização e apropriação do conhecimento, numa perspectiva de criação e transcendência humana – o corpo, belo, feliz e lazerento.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto de mutação**, São Paulo: Cultrix, 1989.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Para unificação da ciência da motricidade humana**. Lisboa, 1994. Tese (Pós-Doutoramento) - Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, 1994.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo**: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FERREIRA, N. T. Qualidade de vida, meio ambiente e esporte: focos de complexidade. In: MOREIRA, W. & SIMÕES R. **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

FRANÇA, T.L. Atividades recreativas e cultura popular: o folclore como fonte de ludicidade e de saberes. In: SCWARTZ, G. M. **Atividades Recreativas** - Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina** - imagens da mulher na revista educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.

KOPRINAROV, L. **Estética**. Havana : Editora Política, 1982.

MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

PERROT, M. **Imagens da mulher**. Porto: Edições Afrontamento, 1992.

PIRES, E. F. **Corporeidade e sensibilidade**: O jogo da beleza na educação física escolar Natal, 1999. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1999.

POLICARPO JR. José. Sobre espiritualidade e educação. In: ROHR, Ferdinand (Org.) **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010

QUINTAS, Alfonso López. **Inteligência criativa** – descoberta pessoal de valores. São Paulo: Paulinas, 2004

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1995.

SILVA, S. R. da; CAMPOS, P. A. F. Formação profissional em educação física e suas interfaces com o lazer. ISAYAMA, H. F. (Org.) **Lazer em estudo** – currículo e formação profissional. São Paulo: Papyrus, 2010.

SOUZA, J.F. **Uma pedagogia da revolução**. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

Endereço da Autora:

Tereza Luiza França
Rua Sebastião Alencastro Salazar, 132,
Várzea – Recife – PE
CEP: 50741-370
Endereço Eletrônico: sansilsi@uol.com.br